

DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 1º SEMESTRE DE 2011

Disciplina: Identidade
Professor: Antonio da Costa Ciampa
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário Avançado - Tipo II
Semestre: 1º de 2011
Horário: 2ª feiras – 19:15/22:15

EMENTA

O objetivo é oferecer ao aluno elementos básicos a respeito desta área temática, que lhe permitam analisar a identidade humana enquanto processo que particulariza o universal na articulação com o singular. O curso trabalha com a definição de *identidade* como *metamorfose humana* que busca a *emancipação*. Para tanto, procura investigar condições e possibilidades de movimentos emancipatórios, seja em relação a identidades individuais, seja a coletivas, sempre considerando suas implicações políticas. Seu conteúdo programático é centrado em torno da noção do sintagma *identidade-metamorfose-emancipação*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P & LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1973 (1ª. ed.).

BERGER, P & LUCKMANN, T. *Modernidad, pluralismo y crisis de sentido*. Barcelona: Paidós, 1997.

CALHOUN, C. (ed.) *Social Theory and the Politics of Identity*. Cambridge & Oxford: Blackwell, 1994.

CIAMPA, A da C. *A estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 2008 (1ª ed. 1987).

CIAMPA, A. da C. "Fundamentalismo: A Recusa do Fundamental". *in* Pinto, E. A. & Almeida, I. A. (orgs.) *Religiões – Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade*. São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004.

CIAMPA, A. da C. "Políticas de Identidade e Identidades Políticas" *in* DUNKER, C. I. L. & PASSOS, M. C., *Uma Psicologia que se Interroga – Ensaio*. São Paulo: Edicon, 2002.

CIAMPA, A da C. "Identidade" *in* LANE, S. M. T. et al. *Psicologia Social - O Homem em Movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984 (1ª ed).

CIAMPA, A da C. *A Identidade Social e suas relações com a Ideologia* - São Paulo: Dissertação de Mestrado PUCSP, 1977.

GOFFMAN, E. *Estigma - Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. (Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes), Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1975 (1ª ed.).

HABERMAS, J. *Para a reconstrução do materialismo histórico* (Trad. Carlos Nelson Coutinho). São Paulo: Brasiliense, 1983.

HABERMAS, J. *Pensamento Pós-Metafísico* (trad. Flávio Beno Siebeneichler). Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1990.

MEAD, G. H. *Espírito, persona y sociedad*. (Trad. Flórial Mazia). B. Aires, 1972 (3ª ed.).

SANTOS, BOAVENTURA. S. *Pela Mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade*. São Paulo, Cortez, 1995.

SARBIN, T. & SCHEIBE, K. *A Model of Social Identity*. In SARBIN & SCHEIBE (ed.) *Studies in Social Identity*. New York: Praeger Publishers, 1983.

SCHEIBE, K. E., *O Drama da Vida Cotidiana* (Trad. Laura Knapp) São Paulo: EDUC, 2005

SIEBENEICHLER, F. B. *Jürgen Habermas: Razão Comunicativa e Emancipação*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2003 (4ª. ed.).

Disciplina: Lógica do Conhecimento Científico
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória - Tipo I
Semestre: 1º de 2011
Horário: 2ª feiras – 12:45/15:45

EMENTA

Apresenta a história do conhecimento científico, destacando pontos de embates e de mudanças, com o objetivo de oferecer subsídios à compreensão do debate contemporâneo sobre a ciência.

Parte da discussão da emergência da razão como o caminho para a obtenção da verdade, da convivência entre razão e fé, e passa pela gênese dos aparatos que sustentam o campo científico. Em um segundo momento, reflete sobre o debate entre lógica formal e lógica dialética e sobre surgimento das Ciências Humanas. Concluindo, discute alguns dos temas candentes da contemporaneidade: a negação do sujeito do conhecimento, da idéia de essência e de verdade, os usos políticos da ciência e as propostas voltadas a fortalecer nossa capacidade de questionar e inventar novas formas de produção de conhecimento. Esta discussão é feita com base nos referenciais dos Núcleos de Pesquisa do Programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, PETER. *Uma História social do conhecimento*, R.J.: Zahar, 2003.

CHATELÊT, FRANÇOIS. *Uma história da razão*. Lisboa:Editorial Presença, 1993.

EAGLETON, T. *As Ilusões da pós-modernidade*. R.J.: Zahar.

GOLDFARB, A. M. e Beltran, MHR. *O Saber Fazer e Seus Múltiplos Saberes*. S.P.: EDUC, 2007.

HELLMAN, HAL. *Grandes debates da ciência*. São Paulo, Unesp, 1999.

KHUN, T. S. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: UNESP, 2003.

LAKATOS, IMRE; MUSGRAVE, ALAN. *Crítica e o desenvolvimento da ciência*. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1979.

LATOUR, BRUNO. *Ciência em ação*. São Paulo, UNESP, 2000.

LÊ GOFF, JACQUES. *Os Intelectuais e a Idade Média*. S.P. Brasiliense, 1988.

NULAND, SHERWIN. *A peste dos médicos: germes, febre pós-parto e a estranha história de Ignác Semmelweis*. S.P.: Companhia das Letras, 2005.

STENGERS, ISABEL. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo, Editora 34, 2002.

VIEIRA-PINTO, A. *Ciência e Existência*. Paz e Terra.

Disciplina: A afetividade na sua dimensão ético-estética e política
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário Avançado – Tipo II
Semestre: 1º de 2011
Horário: 3ª feiras –16/19

EMENTA

Após reflexão sobre o tratamento dos afetos pelas Ciências Humanas, incursionar pela filosofia espinosana e pela teoria psicológica vigotskiana para discutir o papel dos afetos na (inter)subjetividade e na constituição da trama sócio-política, com destaque à sua dimensão ético-estética e política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M. L. Spinoza, Descartes y Elisabeth. Una misma pregunta sobre el gobierno de los afectos; VARA de REY, J de Salas. Spinoza en Foucault- la gubernametabilidad de los afectos; ANTÓN, F.J. Espinosa. La razón afectiva en Spinoza. In FERNÁNDEZ, E. (2007) *El gobierno de los afectos en Baruj Spinoza*, Editorial Trotta.

SAWAIA, B. B. Psicologia Social e Desigualdade: um estudo sobre liberdade e afetividade. (2010). Psicologia Social e Sociedade: ABRAPSO.

CURLEY, E. Kissinger, Spinoza and Gengis Khan . In GARRET, D. (ed) (1996) *The Cambridge Companion to Spinoza*.

MESZÁROS, I. *A teoria da alienação em Marx*, SP, Boitempo, 2000.

Disciplina: Estudos sociais sobre infância: pesquisas em contexto internacional e brasileiro
Professora: Fulvia Rosemberg
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Pesquisa - Tipo III
Semestre: 1º de 2011
Horário: 3ª feiras –16/19

EMENTA

A disciplina focalizará pesquisas contemporâneas que vêm adotando os chamados novos paradigmas nos estudos sobre infância no campo das Ciências Humanas e Sociais, dando ênfase a aspectos teóricos, metodológicos, políticos e éticos. Os conteúdos serão agrupados em três grandes temas: as bases teórico-metodológicas; pesquisas que analisam discursos sobre infância; pesquisas que analisam discursos de crianças.

METODOLOGIA

Leitura de textos indicados na bibliografia e discussão em sala.

AVALIAÇÃO

A avaliação irá considerar a participação dos/as alunos na leitura e discussão dos textos selecionados e apresentação de seminário individual ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CADERNOS CEDES, vol. 22, nº 56, abr. 2002 (revista da Faculdade de Educação da Unicamp).

CADERNOS DE PESQUISA, nº 31, dez. 1979 (revista da Fundação Carlos Chagas).

CADERNOS PAGU, nº 26, jun. 2006 (revista do Núcleo de Estudos de Gênero da Unicamp).

CORSARO, William A. *The sociology of childhood*. London, Pine Forge Press. 1997.

DELGADO, ANA CRISTINA C. Culturas infantis, tensões e negociações entre adultos e crianças numa creche domiciliar. *Currículo sem fronteiras*, v.6.n.1.pp.82-102, jan/jun 2006

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, vol. 26, nº 91, ago. 2005 (revista da Faculdade de Educação da Unicamp).

ESCANFELLA, Célia M. Uma contribuição da Sociologia da Infância para pesquisas em Comunicação. Intercom, UERJ, 2005.

FERNANDES, Florestan. *As trocinhas do Bom Retiro*. Campinas, Unicamp, 1979/1994.

JENKS, Chris. Constituindo a criança. *Educação, Sociedade e Cultura*. Portugal, Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, no. 17, 2002.

MARCHI, Rita de C.A radicalização do processo histórico de individualização da criança e a “crise social” da infância. Blumenau, s/d, mimeo

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 26, n. 91, 2005, p. 391-403.

MONTANDON, Cléopâtre. Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 112, p. 33-60, março 2001.

MÜLLER, Fernanda, HASSEN, Maria N. A. A infância pesquisada. *Psicologia USP*, v. 20,n.3,2009,p.465-480.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. *As crianças: contextos e identidades*. Portugal: Bezerra: Universidade do Minho, 1997.

PONTE, Maria Cristina. *Crianças em notícia: a construção da infância pelo discurso jornalístico (1970-2000)*. Lisboa: Imprensa de PONTE Ciências Sociais, 2005.

PRIORE, Mary del (org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2004.

QVORTUP, Jens. Generation – an important category in sociological childhood research. Actas do Congresso Internacional “Os Mundos sociais e culturais da Infância”. II volume. Portugal: Instituto de Estudos da Criança Universidade do Minho, 2000, p.p. 102-103.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação para quem? *Revista Ciência e Cultura*, vol. 28, n. 12, p. 1.466-1.471, julho, de 1979.

_____. *Do fim da infância para a superação da subordinação da infância*. Belo Horizonte: Secretaria da Cultura, 1995. (mimeo.).

_____. Teorias de gênero e subordinação de idade: um ensaio. *Pro-Posições*, v. 7, nº 3, 1997, p.17-23.

_____. Crianças e adolescentes na sociedade brasileira e a Constituição de 1988. Ridenti (org.) *A Constituição de 1988*. São Paulo, ANPOCs, 2008.

ROSEMBERG, Fúlvia e ANDRADE, Marcelo. Infância na mídia brasileira e ideologia. In: JACÓ-VILELA A. M. e SATO, L. (Orgs.).*Diálogos em Psicologia Social*. Porto Alegre, Ed. Evangraf, p. 257-274, 2007.

SIROTA, Régine. *Emergência de uma Sociologia da Infância: Evolução do objeto e do olhar*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Cadernos de Pesquisa, nº 112, págs 7-31, março, 2001.

SOARES, Natália F. A investigação participativa no grupo social da infância. *Currículo sem fronteiras*, v.6,n.1,p.25-40,jan/jun 2006.

Disciplina: Lógicas institucionais e produção de subjetividade I: a presença de F. Guattari
Professora: Maria Cristina Gonçalves Vicentin
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário Avançado – Tipo II
Semestre: 1º de 2011
Horário: 4ª feiras – 16/19

EMENTA

Da psicoterapia institucional à esquizoanálise, passando pela análise institucional, Felix Guattari produziu uma “caixa de ferramentas” que ainda hoje é acionada em diversos campos de intervenção, como é o caso da noção de transversalidade. O curso pretende propiciar o contato com o percurso de Felix Guattari e suas reflexões singulares sobre o campo “institucional” e a produção de subjetividade, com foco especial no período de 1955-1972, quando um campo fértil de problemas sobre as relações entre subjetividade e história; e entre clínica e política se configurava.

Trabalharemos buscando apreender as relações entre a gênese teórica e social dos conceitos e dos dispositivos forjados nesse período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Capitalismo e Esquizofrenia. Dossier sobre o Anti-Édipo. Lisboa, Assírio e Alvim, 1976.

DOSSE, F. *Gilles Deleuze e Félix Guattari. Biografia cruzada*. Fondo de Cultura Econômica, Buenos Aires, 2009.

“Entrevista com Felix Guattari” Em: Guattari, F; Lapassade, G; Lourau, R. e outros. *La intervencion institucional*. Folios Ediciones, México, 1981.

GUATTARI, F. *Psicoanálisis y transversalidad*. Siglo XXI, Buenos Aires, 1976.

_____. *Revolução molecular. Pulsações políticas do desejo*. Brasiliense, São Paulo, 1981.

_____. *O inconsciente maquínico. Ensaio de Esquizo-análise*. Papyrus, Campinas, 1988.

_____. *Caosmose. Um novo paradigma estético*. Ed 34, Rio de Janeiro, 1992.

_____. e Suely Rolnik. *Micropolítica. Cartografias do desejo*. Petrópolis, Vozes, 2005.

RODRIGUES, Heliana de B. C. "À beira da brecha: uma história da Análise Institucional francesa nos anos 60". Em: Amarante, P. (Org.). *Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2000.

_____. "Análise institucional francesa e transformação social: o tempo (e contratempo) das intervenções" Em *SaudeLoucura*8. *Análise Institucional*.

Disciplina:	História da Psicologia
Professora:	Maria do Carmo Guedes
Nível:	Mestrado
Créditos:	03
Tipo:	Disciplina Obrigatória – Tipo I
Semestre:	1º de 2011
Horário:	4ª feiras – 09-12

EMENTA

Depois de uma primeira unidade, na qual se discutem temas que mostram a institucionalização da História da Psicologia como área de conhecimento (dos manuais tradicionais aos novos livros na área; a criação de uma Divisão na APA e, no Brasil, de um Grupo de Trabalho na Anpepp; eventos na área e a constituição de acervos), o curso abordará a história da psicologia social como tema para a História da Psicologia. Visa-se discutir a História da Psicologia como parte de um processo que continua sendo histórico, ou seja, a História da Psicologia atual também sofrerá mudanças no decorrer do tempo. E, claro, esse mesmo fenômeno caracteriza a Psicologia Social. Para isso, uma unidade final na qual se coloca a psicologia em história: o retorno às fontes para apreender as definições de PSO; as definições e os contextos históricos; a utilidade da perspectiva histórica nas pesquisas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Para leitura, serão escolhidos ao longo do curso artigos recentes em periódicos nacionais e estrangeiros na área de História da Psicologia, além de alguns clássicos que serão indicados conforme as discussões aconteçam. Escolhidos em conjunto com os estudantes matriculados no curso, visa isso familiarizá-los com a literatura mais atual na área, bem como aprender a buscar clássicos para leitura.

Disciplina: Seminário de Tese
Professora: Mary Jane Spink
Nível: Doutorado
Créditos: 03
TIPO: Seminário Avançado - Tipo II
Semestre: 1º de 2011
Horário: 3ª feiras – 09:30/12:30

EMENTA

Visando a discussão da possibilidade de diálogo entre idéias, autores, teorias, esta disciplina oferece aos doutorandos do Programa de Psicologia Social oportunidade de analisar a dispersão do campo da Psicologia Social e refletir sobre o debate ontológico e epistemológico que dinamiza seu corpo teórico-metodológico. Dois procedimentos serão utilizados. O primeiro busca identificar as abordagens coexistentes hoje na área a partir da análise de livros de textos e coletâneas que buscam situar o campo da Psicologia Social Crítica. O segundo volta-se mais diretamente aos projetos de tese, situando os autores que lhes dão sustentação no contexto das abordagens e debates identificados por meio das coletâneas analisadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVARO, J. L. & GARRIDO, A. A Psicologia Social atual. In _____ *Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw Hill, 2006, p. 229-366.

BOMFIM, E. de M. (org). *Psicologia Social: horizontes contemporâneos*. Belo Horizonte:

COLLIER, G.; MINTON, H.L.; REYNOLDS, G. *Currents of thought in American social psychology*. New York: Oxford University Press, 1991. (Edición española: Gary Collier, Henry L. Minton, Graham Reynolds. *Escenarios y tendencias de la Psicología Social*. Madrid: Ed. Tecnos, 1996).

DOMENECH, M.A. [El problema de "lo social" en la psicología social](#): Algunas consideraciones desde la sociología del conocimiento científico. *Revista Anthropos*, nº 177, p. 34-39, 1998.

IBÁÑEZ, T & ÍÑIGUEZ, L..eds. *Critical social Psychology*, London: Sage, 1997. http://www.ebook3000.com/Critical-Social-Psychology_49291.html

JACQUES, M.G.C., STREY, M.N., BERNARDES, M.G., GUARESCHI, P.A., CARLOS, S.A. & FONSECA, T.M.G. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto*. Petropolis RJ: Vozes, 1998

LANE, S. & SAWAIA, B. (orgs) *Novas Veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1995

MONTERO, M. *Construção y Crítica de la Psicología Social*. Barcelona: Anthropos, 1994.

MONTERO, M. E CHRISTLIEB, P.F. Psicologia Social Critica: Editorial de la sección especial. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 37, n.2, 211-213, 2003.

ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. *Psicologia & Sociedade*; 20 (2): 155-164, 2008

SILVA, R.N. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, v.16, n. 2, 12-19, 2004

SPINK, M.J.; CORDEIRO, M. P.. Psicologia Social: a diversidade como expressão da complexidade. In, Souza, M. R. de & Lemos, F. C. S. (Orgs). *Psicologia e compromisso social: unidade na diversidade*. São Paulo: Escuta, 2009, p. 219-234.

SPINK, M.J.P. & SPINK, P. A Psicologia Social na Atualidade. In, Jacó-Vilela, A. M.; Ferreira Leal, A. & Portugal, F. T. (Orgs), *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de janeiro, Nau Editora, 2005, p. 565-585

Disciplina: Mal estar: fundamentos psicanalíticos da violência e do
laço social no capitalismo avançado
Professora: Miriam Debieux Rosa
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
TIPO: Seminário Avançado - Tipo II
Semestre: 1º de 2011
Horário: 3ª feiras – 09/12

EMENTA

A organização tradicional da sociedade tem sido afetada, tanto pelas questões macro-sociais e políticas, como pelos avanços tecnológicos, principalmente da medicina. Mudanças ocorreram nos laços sociais contemporâneos embalados pela proposta de bem estar social mas siderado por irrupções de violências e eventos para os quais as dimensões morais, jurídicas e médicas não tem resposta prevista.

Em vista disto, o Núcleo de Estudos e Pesquisa *Psicanálise e política*, discute nesta disciplina a concepção de mal estar freudiana, as elaborações lacanianas e os autores psicanalistas e sociólogos que bebem destas fontes para discutir o laço social nos tempos de capitalismo avançado. Pretende também levantar alguns fenômenos sociais que os alunos estejam pesquisando para análise segundo estas ferramentas conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEM, G. (2004) *Infância e história Ensaio sobre a destruição da experiência*. Buenos Aires: AH Adriana Hidalgo Ed.Mey

ASSOUN, P.L. Freud e a mulher (*cap A mulher como sintoma da Kultur; A mulher como verdade da Kultur*). Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

BAUMAN, Z. (1998) *O mal-estar na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar

GUIDENS, A. (1993) *A transformação da intimidade* S. Paulo: Universidade Estadual Paulista.

HASSOUN Construir uma transmissão. In. Os desterrados da memória.

KHEL, Maria Rita (2009) *O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. Ed. Boitempo

LACAN, Jacques (1959-60). *A Ética da Psicanálise*. O Seminário. Livro 7. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

LACAN, Jacques (1963) Kant com Sade. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1969-70). *O avesso da psicanálise*. O Seminário, Livro 17. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LE RIDER, J.(2002) *Em torno do mal estar na cultura, de Freud*. São Paulo, Ed. Escuta.

ROSA, M. D.; Carignato, T. T. ; Berta, S. (2007) *Ética e política: a psicanálise diante da realidade e dos ideais contemporâneos*. In:

RODINESCO, E. (2003) *A família em desordem*. S. Paulo, Ed. Zahar

ZIZEK, Slavoj (1991), *O mais sublime dos histéricos*, Rio de Janeiro: Ed Zahar

Disciplina:	Psicologia Sócio-Histórica: dimensões subjetivas da realidade, consciência, atividade, alienação e cotidiano
Professor:	Odair Furtado
Créditos:	03
Nível:	Mestrado/Doutorado
Tipo:	Seminário Avançado - Tipo II
Semestre:	1º de 2011
Horário:	4ª feiras – 09/12

EMENTA

Nosso objetivo nesta disciplina é discutir, do ponto de vista da Psicologia Social Sócio-Histórica, as categorias *consciência*, *atividade*, *alienação*, de conhecida importância para os fundamentos da Psicologia Sócio-Histórica, na sua relação com a produção social do campo subjetivo que chamamos de *dimensões subjetivas da realidade* (Furtado, 2008). Relacionado a essa discussão, temos a pretensão de aprofundarmos a discussão sobre o que é a *realidade*. Formas de conceber a realidade são muitas e a filosofia se debruçou sobre o tema em inúmeras oportunidades. O que pensa a Psicologia Social sobre o assunto e, particularmente, como a Psicologia Social Sócio-Histórica se apropria do tema. É conhecida a posição de Berger & Luckmann (1974) sobre o assunto e muito utilizada por autores da Psicologia Social. Mas ela representa uma solução? Permite a posição fenomenológica um aporte realmente dialético sobre o assunto? Como consideremos que, apesar da qualidade dessa obra, ela não responde a pergunta feita aqui, cabe ao campo sócio-histórico buscar a melhor formulação para o problema. O que é a realidade?

Entretanto, há um ponto de confluência com os autores citados: o cotidiano é fenômeno importante para a elucidação da questão proposta. Assim, nossa pretensão é, a partir das categorias básicas da Psicologia Sócio-Histórica, buscar a compreensão do que é a realidade e o cotidiano, para definirmos como se constituem as dimensões subjetivas da realidade.

A proposta para a discussão em tela é a de iniciarmos com a leitura de Vigotski e Leontiev sobre as categorias *consciência* e *atividade*, definindo nosso campo epistemológico. A partir desse patamar, passarmos a discutir qual a referência teórica para as noções de realidade e cotidiano do ponto de vista materialista histórico e dialético. Por fim, discutirmos como se constitui o sujeito social a partir das condições concretas como forma de delimitarmos como se produz a subjetividade e como ela se reproduz socialmente. Nossa intenção é chegarmos até a discussão do que Lukács chama de *ontologia do ser social*, a referência central para esta difícil questão para a psicologia social que é a produção social do sujeito e sua produção social de subjetividade.

Cronograma de aulas

1. Apresentação da disciplina – as dimensões subjetivas da realidade
 Texto: Furtado, O. As dimensões subjetivas da realidade (Casa do Psicólogo, 2008)
2. Iniciando o debate - definição da categoria Consciência

Texto: Vigotski, L.S. Sobre os Sistemas Psicológicos [1930] (Teoria e Método em Psicologia, Martins Fontes, 2004)

3. Iniciando o debate - definição da categoria Atividade

Texto: Leontiev, A.N. Actividad, Consciencia y Personalidad, cap. III El problema de la actividad en psicologia. (Ed. Ciencias del Hombre, 1978.) e Zinchenko, V.P. A Psicologia histórico-cultural e a teoria psicológica da atividade: retrospectos e prospectos.

4. Iniciando o debate - definição da categoria Alienação

Texto: Marx, K. Manuscritos Econômico-filosóficos, Trabalho Estranhado e Propriedade Privada. (Boitempo, 2008)

Texto: Lessa, S. Mundo dos Homens: trabalho e ser social, cap. I Centralidade do Trabalho, Qual Trabalho? (Boitempo, 2002)

5. Síntese da primeira fase da disciplina.

Texto: Safatle, V. Por uma crítica da economia libidinal. (Boitempo)

6. Realidade e Cotidiano

Texto: Heller, A. Sobre el concepto abstracto de “vida cotidiana”. (Península)

7. Realidade e Cotidiano

Texto: Heller, A. Decomposición de los conceptos de “hombre particular” y “mundo”.

8. Realidade e Cotidiano

Texto: Heller, A. El hombre particular y su mundo.

9. Realidade e Cotidiano

Texto: Zanella, A. V; Balbinot, G. & Pereira, R. S. A renda que enreda: analisando o processo de constituir-se rendeira. Educação & Sociedade nº 71.

10. A posição dos sócios-culturalistas I

Texto: Smolka, A.L.B.; Goes, M.C.R.de; Pino, A. A constituição do sujeito: uma questão recorrente? (ARTMED)

11. A visão de Habermas

Texto: El cambio de paradigma em Mead y Durkheim: de la actividad teleológica a la acción comunicativa)

12. Debate final sobre as dimensões subjetivas da realidade

Texto: Bock, A.M.B. & Gonçalves, M.G.M. A dimensão subjetiva dos fenômenos sociais. (Cortez)

13. Debate final sobre as dimensões subjetivas da realidade

Texto: Furtado, O & Svartman, B. P. Trabalho e alienação. (Cortez)

Obs.: o conteúdo das aulas se desdobram pelas 17 semanas incluindo o fechamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. & GONÇALVES, M.G.M. (Orgs) *A Dimensão Subjetiva da Realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, O. & GONZÁLEZ-REY (Orgs) *Por uma Epistemologia da Subjetividade: o debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 2ª Ed.

HABERMAS, J. *Teoría de la Acción Comunicativa, II*. Madrid: Taurus, 1999. (El cambio de paradigma en Mead y Durkheim: de la actividad teleológica a la acción comunicativa)

HELLER, A. *Sociología de la Vida Cotidiana*. Barcelona: Península, 2002.

LEONTIEV, A.N. *Actividad, Consciencia y Personalidad*. Buenos Aires: Ciências del Hombre, 1978.

LESSA, S. *Mundo dos Homens: trabalho e ser social*. São Paulo: Boitempo, 2002.

MARX, K. *Manuscritos Econômicos-Filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

SAFATLE, V. *Cinismo e a Falência da Crítica*. São Paulo: Boitempo, 2008.

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas III*. Madrid: M.E.C./Visor, 1995.

WERTSCH, J.V. RÍO, P Del & ALVAREZ, A. *Estudos Socioculturais da Mente*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZANELLA, A. V; BALBINOT, G. & PEREIRA, R. S. *A renda que enreda: analisando o processo de constituir-se rendeira*. Educação & Sociedade nº 71, 2.000.

Disciplina: Pesquisa em Psicanálise e Sociedade: Kant, Sade e a Ética da Psicanálise
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Pesquisa – Tipo III
Semestre: 1º de 2011
Horário: 6ª feiras – 09:30/12:30

EMENTA

Nos anos de 1959 e 1960, Lacan está envolvido com a questão da ética da Psicanálise. Afinal, uma abordagem orientada pelo desejo tem que se perguntar a que ela visa: cínicos liberados das barreiras morais da sociedade? Libertinos perversos, desonerados da culpa em usar todos os meios possíveis para a busca da realização de seus desejos?

E dois temas cruciais para se refletir sobre a ética são: a) a oposição entre autonomia e heteronomia; e b) as contradições existentes na relação entre o sujeito e a sociedade. Ambos já tinham uma história tanto no âmbito das idéias (Filosofia, Psicanálise, Artes etc), quanto no contexto dos fatos histórico-sociais, envolvendo o advento do capitalismo, da ciência moderna, e de grandes transformações religiosas e culturais, como nos lembra Max Weber em *"A ética protestante e o espírito do capitalismo"* (1904-1905). Descartes já se vira convocado a uma necessidade de fundamentar racionalmente o assunto, mas pode-se dizer que adiou uma reflexão mais consistente por meio da solução simplificada de sua "moral provisória". Porém, os iluministas, Kant e vários pensadores posteriores debruçaram-se sobre a questão da Ética, ora buscando, ora criticando as soluções universalistas.

Na Psicanálise, desde a origem o tema é encontrado no pensamento freudiano, como, por exemplo, de modo absolutamente explícito, em *"Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna"*, (1908), *"O mal-estar na civilização"* (1930) e nos demais (assim chamados) "textos sociais". As menções freudianas à alegoria schopenhaueriana dos 'porcos-espinhos no frio' e à afirmação de Plauto (retomada por Hobbes), de que "o homem é o lobo do homem", (Freud, 1930/1987, p. 133) são exemplos de referências que inequivocamente remetem ao campo da Ética. Mas sabemos da recusa de Freud em se envolver mais profundamente em interlocuções com a Filosofia. Daí a afirmação de Lacan:

"Se Freud pôde enunciar seu princípio do prazer sem sequer ter tido que se preocupar em marcar o que o distingue de sua função na ética tradicional, e sem correr maior risco de que ele fosse ouvido, num eco ao preconceito incontestado de dois milênios, como lembrando a atração que preordena a criatura a seu bem, com a psicologia que se inscreve em diversos mitos de benevolência, só podemos render homenagem à ascensão insinuante, ao longo do século XIX, do tema da 'felicidade do mal'." (Lacan, Kant com Sade, 1963/1998, p.776)

Lacan, por outro lado, ainda que enfático em separar as fronteiras entre Psicanálise e Filosofia, sempre mostrou vívido interesse pela interlocução entre os dois campos. Daí ter dedicado ao assunto da Ética um ano inteiro dos seus seminários ("*A ética da Psicanálise. O seminário: livro 7*", 1959-1960), além de um dos seus mais importantes escritos: Kant com Sade (1963). Os nomes dos pensadores visitados ao longo dessas suas reflexões incluem Kant, Sade, Marx, Aristóteles, Hegel, Bentham, Nietzsche, Kierkegaard, Sacher-Masoch e Agostinho. E os temas abordados incluem os assuntos tradicionalmente analisados no campo da Ética: o Bem, o Belo, a Morte, o Ato, o Desejo, a Felicidade, o Prazer, o amor ao próximo e assim por diante. Em Lacan, porém, trata-se de uma reflexão rigorosamente fundamentada no pensamento psicanalítico, o que, inevitavelmente, convoca a dimensão do *desejo*:

"Proponho que a única coisa da qual se possa ser culpado, pelo menos na perspectiva analítica, é de ter cedido de seu desejo. (...)

O que chamo *ceder de seu desejo* acompanha-se sempre, no destino do sujeito – observarão isso em cada caso, reparem em sua dimensão –, de alguma traição. (Lacan, 1959-1960/1988, p.382-384)

Mas isso não significa que a incidência da pulsão de morte possa ser afastada da consideração do assunto:

"A ética da análise não é uma especulação que incide sobre a ordenação, a arrumação, do que chamo de serviço dos bens. Ela implica, propriamente falando, a dimensão que se expressa no que se chama de experiência trágica da vida.

É na dimensão trágica que as ações se inscrevem e que somos solicitados a nos orientar em relação aos valores. (...)

Digamos, numa primeira aproximação, que a relação da ação com o desejo que a habita na dimensão trágica se exerce no sentido de um triunfo da morte. Ensinei-lhes a retificar – triunfo do ser-para-a-morte, formulado no *me phynai* de Édipo, onde figura esse *me* a negação idêntica à entrada do sujeito, no suporte do significante. Esse é o caráter fundamental de toda ação trágica. (*Ibid.*, p. 375-376).

O objetivo desta disciplina é oferecer aos alunos a oportunidade de realizar uma investigação sobre o tema da Ética, no âmbito do pensamento freudiano e lacaniano, tal como foram teorizados por Lacan no seu seminário "*A ética da Psicanálise*".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, SIGMUND (1908) Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna. *Edição Standard Brasileira*. Rio de Janeiro, Imago, 1987 (2ª ed.), vol. XXI.

FREUD, SIGMUND (1930) O mal-estar na civilização. *Edição Standard Brasileira*. Rio de Janeiro, Imago, 1987 (2ª ed.), vol. XXI.

LACAN, JACQUES (1959-1960/1988) *A ética da Psicanálise. O seminário: livro 7*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.

LACAN, JACQUES (1963/1988) Kant com Sade. In: *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, JACQUES (1966/1988) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

PACHECO FILHO, RAUL ALBINO (2010) Kant, Sade e o direito ilimitado ao gozo do corpo do outro: o limite escamoteado da razão iluminista. *Livro Zero: Revista de Psicanálise*, São Paulo, v.1, n.1, p., jul.-dez. 2010, p.141-147.

WEBER, MAX (1904-1905/1974) A ética protestante e o espírito do capitalismo. In: *Weber*. São Paulo, Abril Cultural, 1974. (coleção "Os Pensadores", v.XXXVII), p.181-237.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória - Tipo I
Semestre: 1º de 2011
Horário: 2ª feiras – 09/12

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo familiarizar o estudante com o processo de pesquisa científica focalizando em três momentos decisivos desse processo: a formulação do objetivo da pesquisa, o desenvolvimento do referencial teórico da pesquisa e a confecção da abordagem metodológica da coleta de dados. No decorrer do semestre haverá discussões sobre questões e contradições que as apresentam na prática de realizar pesquisa em Psicologia Social e disciplinas afins, como a busca de coerência entre pressupostos meta-teóricos e análise empírico, o debate sobre as diversas técnicas metodológicas de coleta de dados. Através de aulas expositivas e discussões em grupo os alunos vão, ao longo do semestre, elaborar suas revisões bibliográficas da literatura pertinente ao tema de pesquisa e também conhecer algumas técnicas de coleta de dados empíricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVEZ-MAZZOTTI, GEWANSZDSNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais*. São Paulo, Pioneira, 1999.

BABBIE, EARL. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BAUER, MARTIN W. e GEORGE GASKELL. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

ECO, Umberto (1977/1985). *Como se faz uma tese*. São Paulo, Editora Perspectiva.

LUNA, Sérgio. *Planejamento de Pesquisa*. São Paulo: EDUC, 1999.

MAY, TIM. *Pesquisa Social: Questões, Métodos e Processos*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

PRZEWORSKI, ADAM e FRANK SOLOMAN. "The Art of Writing Proposals: Some Candid Suggestions for Applicants to Social Science Research Council Competitions". Social Science Research Council, New York, 1995, revised 1988.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, Cortez, 2000.

Disciplina: Pesquisa em Psicologia Coletiva e Movimentos Sociais
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Pesquisa - Tipo III
Semestre: 1º de 2011
Horário: 5ª feiras – 12:45/15:45

EMENTA

A disciplina tem como finalidade familiarizar o aluno com as diferentes abordagens metodológicas de pesquisa no estudo da psicologia coletiva no contexto dos movimentos sociais. Sendo a psicologia coletiva em movimentos sociais um fenômeno que abrange desde a pessoa singular e a coletividade em contextos de mobilização e enfrentamentos, o estudo dos aspectos psicossociais desse fenômeno exige uma multiplicidade de instrumentos de coleta de dados para poder adequadamente captar para análise a riqueza do objeto de estudo. Considerando que contextos reais dos movimentos sociais fazem parte de uma dinâmica social mais abrangente de uma sociedade, também as abordagens metodológicas têm que contemplar análise em múltiplos níveis: o micro-social, o meso-social e o macro-social. A disciplina também discutirá formas usadas por pesquisadores nesse desafio de vários níveis de contemplação analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARAUDEAU, PATRICK, *Discurso Político: As Mascaras do Poder*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

CRESWELL, JOHN W. *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (Porto Alegre: Editora Artmed, 2009).

KLANDERMANS, BERT e SUZANNE STAGGENBORG, *Methods of Social Movement Research*. Mineapolis: University of Minnesota Press, 2003.

LEFÈVRE, FERNANDO e ANA MARIA CAVALCANTI LEFÈVRE (orgs), *O Discurso do Sujeito Coletivo: Um novo enfoque em qualitativo* (Desdobramentos), (Caxias do Sul: EDUCS/Diálogos, 2005).

MELUCCI, ALBERTO. *Challenging Codes: Collective Action in the Information Age*. Londres: Cambridge University Press, 2000. Parte IV: Acting Collectively and Research into Social Movements.